



portalbenews.com.br

EDITORIAL Plano de parcerias regionais do governo de SP é sensato, mas para ter êxito, é preciso também que a sociedade se organize ► **p2**

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO Angelino Caputo conta como o paralelismo provocou um salto tecnológico e propõe uma reflexão para o setor de logística ► **p8**



Jorge Lima quer fortalecer turismo e reindustrialização de Cubatão

Secretário de Desenvolvimento Econômico de SP falou de seus planos para a Baixada Santista para um auditório lotado na Associação Comercial de Santos ► **p3**

Leopoldo Figueiredo



SUCESSO Inovador, Encontro de Soluções Tecnológicas tem 2ª edição confirmada

No evento que abriu o calendário 2023 do Brasil Export, empresas que atuam nos setores logístico e portuário puderam expor seus trabalhos ► **p4**



Bruno Merlin

REGIÃO NORTE Empresa de fertilizantes investe R\$ 400 milhões em nova unidade no Tocantins ► **p5**

SUFRAMA Superintendente fala sobre desafios e conquistas do órgão, que completa 56 anos ► **p6 e p7**

TRANSGLOBAL Com 15 anos de história, empresa mira consolidação no Norte e Nordeste ► **p8**

EDITORIAL

Estratégia de crescimento

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, apresentou ontem, em Santos (SP), sua estratégia para impulsionar a economia paulista. Em uma palestra no auditório da Associação Comercial de Santos (ACS), lotado por executivos e dirigentes empresariais, ele destacou sua principal ação, que envolve a formação de parcerias com associações ou fóruns regionais, as denominadas coalizões empresariais, em cada uma das 16 regiões administrativas do Estado. Será a partir dessas entidades que ele pretende mapear as demandas econômicas de cada área paulista e agir de modo mais eficiente.

Em relação à Baixada Santista, uma dessas regiões administrativas e que se destaca pela presença do Porto de Santos, o maior do País, Lima firmou uma parceria com o Brasil Export, maior fórum de debates sobre transportes, logística e infraestrutura da Nação, atuando em conjunto com o Conselho do Santos Export, o braço local do Brasil Export. O secretário quer debater com os integrantes do colegiado como avançar em ações que ele considera estratégicas para a Baixada, como a revitalização do Centro Histórico de Santos, medida necessária para fortalecer a indústria do turismo, a desestatização do Porto de Santos, a reindustrialização do Polo de Cubatão e a transição energética.

Em seu planejamento, Jorge Lima afirmou que considera essencial dialogar com a comunidade empresarial e o poder público, como deputados e prefeitos. E a partir destas tratativas, identificar as melhores ações para expandir a economia da forma mais eficaz.

A iniciativa do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico estabelece uma base importante: a integração do setor público e da iniciativa privada a fim de pontuar as principais demandas da região e buscar soluções para atender essas necessidades. Será um esforço coletivo, orientado pela visão empresarial de Lima, que pretende otimizar as ações e agilizar a maturação dessas estratégias, a fim de criar os meios necessários para o crescimento da economia local.

A proposta é sensata e promete se desenvolver com uma base formada por atores que conhecem bem cada região - seus empresários e autoridades locais. Que os esforços sejam bem direcionados e pautados pela eficácia, de modo a garantir os resultados propostos.

O sucesso desse planejamento passa, em última análise, pela capacidade da própria sociedade se organizar e mostrar quais suas verdadeiras demandas, quais as ações mais importantes para impulsionar seu crescimento, gerando empregos e riquezas.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Turismo mais forte e reindustrialização de Cubatão entre as metas de Jorge Lima na Baixada Santista

HUB

- Área de estruturação de projetos do BNDES terá novas prioridades no atual governo

REGIÃO SUDESTE

- Encontro de Soluções Tecnológicas abre calendário do Brasil Export com muita inovação

CEO do Brasil Export anuncia 2ª edição em 2024

REGIÃO NORTE

- Empresa de fertilizantes investe R\$ 400 milhões em nova unidade no Tocantins

- “A Zona Franca de Manaus precisa voltar sua produção também para a exportação” - entrevista com o superintendente interino da Suframa, Marcelo Pereira

REGIÃO NORTE E NORDESTE

- Com 15 anos de história, Transglobal planeja solidificar crescimento no Norte e Nordeste

COLUNA tecnologia & inovação

- Paralelismo, um truque sem limites para a evolução tecnológica, por Angelino Caputo

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Janaína Paiva, Vanessa Campos e Vanessa Pimentel

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br



Novas prioridades 1

A área de estruturação de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terá novas prioridades no atual governo. Segundo a responsável pelo setor, Luciene Machado, “o papel de estruturação de projetos vai continuar, mas com ênfase naqueles com maior impacto social, que reduzam a desigualdade, tanto regional como social”. E complementou: “Temos uma atuação que se diversificou muito, mas eu diria que o foco na infraestrutura social e de melhoria da qualidade de vida talvez seja o mais relevante no momento”.

Novas prioridades 2

Entre os setores que terão maior atenção da área de estruturação do BNDES, estão saúde, educação, mobilidade urbana e saneamento, explicou Luciene. O banco já vem atuando em vários segmentos de infraestrutura, como rodovias, portos, aeroportos e na revitalização de ativos públicos e do patrimônio histórico.

Novo rumo

A ex-presidente da Companhia Docas do Ceará, Mayhara Chaves, se prepara para um novo desafio. Amanhã, dia 1, ela começará uma nova fase de sua carreira, agora como gerente-executiva da Diretoria de Regulação da Rumo Logística, empresa do Grupo Cosan. A pasta tem à frente o executivo Guilherme Penin, vice-presidente de Regulação e Expansão.

Porto de Santos 1

Principal porto do Brasil, Santos movimentou 10,1 milhões de toneladas no mês passado, 4,7% a menos do que em janeiro do último ano (10,6 milhões de toneladas). De acordo com a Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos), essa redução foi impulsionada pela queda de 51% nas exportações do complexo soja (grãos e farelo) e pelo decréscimo de 17,8% nas importações de fertilizantes. Com esses resultados, este foi o segundo melhor janeiro da história do complexo marítimo, perdendo apenas para o de 2022.

Porto de Santos 2

Segundo levantamento da SPA, no mês passado, os embarques realizados em Santos somaram 6,8 milhões de toneladas, 4% a menos do que em janeiro do exercício anterior. E os desembarques chegaram a 3,4 milhões de toneladas, uma diminuição de 6,1%. As operações de contêineres também fecharam com uma retração de 8,1%, com 352.855 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Turismo mais forte e reindustrialização de Cubatão entre as metas de Jorge Lima na Baixada Santista

Secretário de Desenvolvimento de SP apresentou seus planos para a região na Associação Comercial de Santos

Divulgação/ACS



O secretário Jorge Lima que vai conversar com empresas do Polo Industrial de Cubatão, onde uma nova coalizão deve ser firmada em breve

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Com o viés do desenvolvimento regional e do diálogo com todos os setores, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, fez uma apresentação para lideranças políticas, empresários e demais convidados, em Santos, sobre os planos da pasta para a região da Baixada Santista. O encontro de ontem (27), no auditório da Associação Comercial de Santos (ACS), foi uma realização em conjunto com o Fórum Santos Export.

Em pouco mais de uma hora, Jorge Lima destacou alguns pontos que são considerados importantes para o desenvolvimento da região. Defendeu o diálogo com as autoridades públicas, que dão entendimento a determinadas áreas, e que procurará constantemente o setor empresarial para a abertura de capital e de investimentos.

Entre os pontos levantados estão a revitalização do Centro Histórico de Santos

que, segundo o secretário, precisa ser avançado seja com ajuda municipal, estadual e até federal, mas sem fechar portas para um PPI (Programa de Parcerias para Investimentos); a desestatização do Porto de Santos; reindustrialização, com foco no Polo Industrial de Cubatão; transição energética e foco nas pequenas e médias empresas.

“Tentei passar a importância de se montar uma coalizão para defender os interesses da Baixada Santista. Se não nos unirmos em uma visão empresarial, junto com o poder público, deputados e prefeituras, não vamos andar. Me deu uma sensação de que as pessoas aderiram a esse movimento e vamos montar um grupo para tratar os principais problemas da região”, analisou Lima.

Um dos pontos-chave da apresentação foi em relação ao potencial turístico da região. Jorge acrescentou que o setor é uma das maiores fontes de renda na região, mas é preciso abrir cadeias para atingir seu potencial máximo.

“Temos o maior porto da América Latina em Santos, o maior polo industrial da América Latina em Cubatão, uma enorme zona de turismo a ser explorada. Temos que potenci-

alizar isso criando cadeias dentro dessa grande renda regional. Não podemos pensar em uma só atuação, como, por exemplo, a chegada de passageiros pelos navios de cruzeiro. Essas pessoas querem conhecer mais da cidade, querem ir a restaurantes daqui, visitar museus. Temos que fortalecer essas cadeias para potencializar a região”, disse.

Coalizões empresariais

Um dos projetos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) é formar coalizões com o setor empresarial. Para isso, o governo dividiu o Estado de São Paulo em 16 regiões macroeconômicas. Na Baixada Santista, a SDE já firmou aliança com o Brasil Export, principal fórum de debates sobre logística, transportes e infraestrutura do Brasil, por meio do Santos Export, uma de suas edições regionais.

A formação dessas coalizões, a partir de entidades empresariais locais de destaque, servirá para aproximar o setor empresarial das políticas públicas do Estado. Elas vão indicar à secretaria as grandes demandas do setor privado, auxiliando nas ações do governo para a região.

O secretário afirmou que

vai conversar com empresas do Polo Industrial de Cubatão, onde uma nova coalizão deve ser firmada em breve. “Queremos abrir esse diálogo, discutir se há gargalos e planos para investir. Quero ter um olhar clínico para esse setor tão importante”, comentou.

Oportunidade e engajamento

Horas antes da apresentação de Jorge Lima, o presidente da ACS, Mauro Sammarco, falou sobre o evento durante sua participação no jornal Opinião Litoral, da TV Cultura. “Um dia importante para a Associação e para a região. A proposta de coalizão que está sendo colocada é uma grande oportunidade de retomada da Baixada Santista”.

Também convidado do programa, o diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários de São Paulo (Sopesp) e presidente do Conselho do Santos Export, Ricardo Molitzas, reforçou que a ação do governo estadual também depende do engajamento dos empresários. “Precisamos ter o foco, estar caminhando na mesma direção. E isso é um trabalho que o Sopesp faz, que a Associação Comercial faz, de tentar colocar como objetivo o crescimento da região”.

REGIÃO SUDESTE



Encontro de Soluções Tecnológicas abre calendário do Brasil Export com muita inovação

Na primeira edição do Expo Brasil Tech Export, empresas puderam expor novidades para os setores logístico e portuário

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Um encontro inédito, inovador e que abriu portas para a modernização. O calendário de 2023 do Brasil Export, maior fórum de debates sobre transportes e infraestrutura do Brasil, começou ontem (27) com a realização do 1º Expo Brasil Tech Export - Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico/Portuário, que ocorreu em São Paulo.

O evento foi criado pelo Brasil Tech Export, braço tecnológico do Brasil Export, e teve como foco os normativos decretados pela Receita Federal, que estabelecem novas regras para procedimentos de alfandegamento.

“É uma satisfação iniciar a temporada 2023 com um evento de tecnologia. Uma satisfação começar assim nosso calendário, que está muito extenso este ano, com um evento em todos os meses, que cada vez mais aproxima todo o setor. É esse movimento que o Brasil Export pretende promover”, disse o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

Para o evento, 12 empresas tiveram cerca de 30 minutos para poder apresentar às empresas que atuam nos terminais portuários de todo o Brasil sobre equipamentos e tecnologia.

Após isso, os fornecedores tiveram o restante do dia posicionados em estandes, onde



Os fornecedores também puderam expor seu trabalho em estandes, com uma apresentação mais detalhada, sem tempo limite, e até demonstrações aos interessados

poderia ser feita uma apresentação mais técnica, detalhada, sem tempo limite, e até com demonstrações aos interessados.

Thiago Moreira, gerente de Tecnologia da Informação do Porto do Itaqui (MA), esteve presente com outros colegas da Autoridade Portuária. “Fiquei satisfeito. Foram boas oportunidades de ver o que o mercado de tecnologia está fazendo e para pensar em soluções necessárias voltadas à realidade de nosso porto”.

Angelino Caputo, diretor-executivo da Associação Brasi-

leira de Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA) e presidente do Conselho Brasil Tech Export, classificou o evento como produtivo e prático.

“A tecnologia precisa estar sempre acompanhando o setor. Então, tivemos muita coisa nova, seja inteligência artificial, processamento de imagem, por exemplo, e tivemos a participação de vários terminais portuários do Brasil inteiro, que se inscreveram para assistir. A frequência do auditório e do que chamamos de uma mini feira criada nos estandes foi muito boa. Recebemos diversos elogi-

os por parte do público, bem como dos próprios expositores. Um evento diferente, inovador, mas também produtivo e prático. As coisas aqui geraram negócios e projetos, coisas que vão ser úteis para o setor como um todo”, comentou.

Regras do alfandegamento

A portaria 143 da Receita foi publicada no Diário Oficial da União em 11 de fevereiro de 2022. Ela substituiu a portaria 3518, de 2011, que definia até então as regras e procedimentos para o alfandegamento.

A atualização tem como

principal objetivo o aperfeiçoamento dos controles físicos, a verificação das mercadorias, inclusive de forma remota, e o monitoramento, a adequação e a manutenção dos requisitos técnicos e operacionais aplicáveis ao recinto durante todo o período do alfandegamento.

Essas modernizações exigem que terminais portuários, aeroportuários, portos secos e recintos alfandegados promovam aprimoramento tecnológico em seus sistemas e equipamentos, tais como câmeras, scanners, leitores de OCR, storage.

CEO do Brasil Export anuncia 2ª edição em 2024

O sucesso de público e o alto interesse do mercado em participar deste 1º Expo Brasil Tech Export - Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico Portuário levaram o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, a anunciar a realização da segunda edição da feira, no primeiro semestre do próximo ano.

“Tivemos uma grande procura do público, que lotou esse 1º Expo Brasil Tech Export. E também registramos um alto interesse por parte das empresas do setor, interessadas em participar. Foi um resultado excelente, que nos leva a já pro-

gramar a segunda edição da feira. O setor tecnológico tem mais um compromisso em sua agenda a partir de agora”, afirmou o CEO do Brasil Export.

Julião explica que essa próxima edição, que continuará coordenada pelo Conselho do Brasil Tech Export, o braço tecnológico do Brasil Export, será ampliada, reunindo um maior número de expositores - a deste ano teve 12 empresas mostrando suas novidades em equipamentos. E o evento terá o apoio do Conselho do Singapura Export, grupo do fórum voltado ao país asiático, uma das grandes



lideranças tecnológicas da Ásia.

De acordo com o CEO do Brasil Export, com a consolidação do Expo Brasil Tech Export, o fórum passa a contar com duas feiras por ano, uma em cada semestre. A de tecnologia ficará no primeiro trimestre. E mais para o final do ano, haverá o Expo Brasil Export, reunindo empresas de logística, transporte e infraestrutura de todo o País, mostrando suas novidades em serviços e projetos. Sua primeira edição será realizada durante o próprio fórum nacional Brasil Export, que acontecerá de 16 a 18 de outubro, em Brasília.

REGIÃO NORTE

Empresa de fertilizantes investe R\$ 400 milhões em nova unidade no Tocantins

Objetivo é ampliar presença na região de Matopiba, atingindo a capacidade produtiva anual de um milhão de toneladas em 2028

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br



Divulgação

toneladas em 2028.

O empreendimento será instalado dentro do Terminal Integrador de Palmeirante, que conta com conexão ferroviária direta até o porto de Itaqui (MA), por onde chegarão matérias-primas importadas para a produção de fertilizantes.

As etapas necessárias para o início da construção física, ainda no primeiro semestre de 2023, já estão avançadas, de acordo com a companhia.

“A nova unidade facilitará também o descarregamento de caminhões e vagões ferroviários, o armazenamento de matérias-primas e a mistura de embarque de produtos até os clientes finais”, explicou Eduardo Monteiro, vice-presidente Comercial da Mosaic Fertilizantes.

A CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE DEVE COMEÇAR AINDA NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO

A empresa Mosaic Fertilizantes anunciou que irá investir R\$400 milhões na construção de uma nova unidade de mistura, armazenagem e distribuição do produto em Palmeirante (TO).

O objetivo é ampliar a presença na região do Matopiba, importante fronteira agrícola formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

A operação possibilitará

também a ampliação do atendimento até a região do Vale do Araguaia (MT) e norte de Goiás. A expectativa é que a estrutura entre em operação em 2025, empregando cerca

de 200 pessoas.

A unidade deve produzir 500 mil toneladas em seu primeiro ano de funcionamento, chegando à capacidade produtiva anual de um milhão de

A nova unidade contará com armazém para até 100 mil toneladas de fertilizantes e sistemas de misturas e ensaques, com capacidade de embarcar produto misturado a granel e ensacado; boxes para segregação das diferentes matérias-primas e sistema de descarregamento rodoviário com capacidade de 300 toneladas/hora.

A expectativa é que a estrutura entre em operação em 2025, empregando cerca de 200 pessoas

#OBRIGADO

O Brasil Export agradece os profissionais que estiveram presentes e garantiram o êxito no 1º Encontro de Soluções Tecnológicas Para o Setor Logístico Portuário.

O caminho para um desenvolvimento com tecnologia e inovação nos portos do Brasil.

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos.

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

BRASIL EXPORT

alhambra
leave IT in our hands

ARION

ConsulData
AXIS COMMUNICATIONS

digifort

EBCO TECHSCAN

GBM
TECH & CONTROL

ABTRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECIPIENTES ALFANDEGADOS

Una

iPORT
Solutions

logcomex

MODALGR.

PRÓ.CANAL

SPEED

T2S

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

BRASIL EXPORT

PATROCÍNIO

APOIO INSTITUCIONAL

PRODUÇÃO

INICIATIVA E REALIZAÇÃO

REGIÃO NORTE

ENTREVISTA

MARCELO PEREIRA

superintendente interino da Suframa, que completa hoje 56 anos

A Zona Franca de Manaus precisa voltar sua produção também para a exportação”



Divulgação

Segundo Marcelo Pereira, a pauta sobre a viabilização de uma rota de escoamento de produtos da ZFM para o Pacífico já foi levada ao Governo Federal PPI e comandou a Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade de MG

Brasília, que ainda aguarda definição. Haverá também o lançamento de um selo pela Suframa.

Vale lembrar que a Zona Franca de Manaus é um modelo de desenvolvimento econômico com benefícios tributários às empresas que se instalam na região. Ela foi implantada com o objetivo de viabilizar uma base econômica na região amazônica, promovendo a integração produtiva e social dessa área ao país.

Confira mais detalhes na entrevista de Marcelo Pereira.

Qual a importância da Suframa para o desenvolvimento da indústria de Manaus?

O desenvolvimento da região se confunde muito com o desenvolvimento orgânico dessa instituição porque a partir do acompanhamento que ela realiza em relação aos benefícios concedidos pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado do Amazonas é que nós conseguimos atrair investimentos para a região. É algo inovador. Nós estamos no meio, no coração da floresta amazônica, a 1.500 km da foz do rio Amazonas e aqui se desenvolveu uma grande metrópole e um polo, um conglomerado de empresas voltado à indústria, ao comércio e aos serviços a partir de tecnologias e de manufaturas que competem com o mundo. E os benefícios fiscais são, efetivamente, as variáveis que fazem a diferença para que a Zona Franca de Manaus agregue tantos investimentos, faturamento e empregos para a região, e a partir deles, o desenvolvimento dela.

Em quais iniciativas a Suframa tem atuado para contribuir com o desenvolvimento regional?

A Superintendência da Zona Franca de Manaus é responsável por acompanhar os incentivos fiscais e, a partir deles, as empresas adotam contraparti-

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), autarquia que administra a Zona Franca de Manaus (ZFM) e as isenções tributárias das áreas da região da Amazônia Ocidental, celebra hoje 56 anos de história.

O órgão, que nasceu com a missão de contribuir com a economia e o desenvolvimento sustentável da região amazônica, segue sua trajetória ajudando a gerar empregos, renda e com planos de expansão para o

Polo Industrial de Manaus (PIM).

É o que conta Marcelo Pereira, superintendente interino da Suframa, em entrevista ao BE News. De acordo com ele, em agosto deste ano deve ser lançado um edital de licitação para que novas empresas se instalem no Polo Industrial, contemplado pelo modelo ZFM.

Ainda segundo Marcelo, até a segunda quinzena de março deve ocorrer a primeira reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que contemplará a pauta de novos projetos que somam investimentos de mais de um R\$ 1 bilhão. “São novas indústrias

que estão chegando em Manaus ou empresas que já existem, mas estão diversificando seus produtos”, explica.

Pereira também ressalta que 2023 é um ano de desafios “com discussões técnicas que envolvem a reforma tributária e também a estratégia de futuro da Zona Franca de Manaus e da indústria brasileira. E nós, da Suframa, estaremos junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, defendendo os interesses da região”.

Para celebrar o aniversário, está previsto uma sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas e, em março, uma programação em

REGIÃO NORTE

ENTREVISTA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6



Divulgação

Dados parciais apontam que o Polo Industrial de Manaus fechou 2022 com 110 mil empregos e 480 empresas em funcionamento, com faturamento de R\$ 172 bilhões

das tributárias, ou seja, de um lado o Governo Federal entrega às empresas um percentual de renúncia de tributos; do outro as empresas assumem alguns compromissos, entre eles a geração de empregos, investimentos nos parques tecnológicos e em pesquisa. Além disso, a ZFM arrecada uma taxa de serviços administrativos para manter a instituição e atrair recursos para fomentar o desenvolvimento regional. Inclusive, uma das metas desse governo é que a gente consiga usar esses recursos arrecadados para fomentar a infraestrutura, cadeias produtivas, cultura e em outros processos da região. Outra meta é fazer com que consigamos reindustrializar o país a partir dos insumos regionais e recursos minerais que nós temos, agregando valor ao processo de venda interno e nas exportações também. Esperamos que nos próximos quatro anos, com atuação técnica, a gente consiga alcançar essas metas e melhorar o ambiente de negócios.

Quantas empresas estão instaladas hoje no PIM? Qual foi o faturamento de 2022 e quantos empregos foram gerados?

Os indicadores serão fechados nos próximos dias, mas os dados parciais apontam que fechamos 2022 com 110 mil

empregos e 480 empresas em funcionamento. O faturamento foi de R\$ 172 bilhões, um recorde, o maior faturamento da história da Zona Franca de Manaus.

A que se deve esse faturamento recorde?

Nós temos o setor de bens de informática, que foi um segmento que teve aumento de consumo nos últimos anos. Após a pandemia, também tivemos lançamentos de produtos, aquecendo as vendas, e a inflação, que também tem a ver com a elevação dos preços.

Qual é o tamanho da área que a ZFM abrange?

Quanto ainda pode ser ocupado e quais indústrias a Suframa quer atrair para o espaço?

A Zona Franca de Manaus abrange 10 mil km², à margem esquerda do rio Negro. Já o Polo Industrial de Manaus está dentro de uma área com 14 mil hectares em Manaus e boa parte dessa área ainda é passível de ocupação. Inclusive, a ZFM deve lançar até agosto deste ano um edital de licitação para novas empresas se instalarem. Temos também a área do distrito agropecuário, com 300 mil hectares, com uma ocupação atual de cerca de 10 a 15% desse território.



OUTRA META É FAZER COM QUE CONSIGAMOS REINDUSTRIALIZAR O PAÍS A PARTIR DOS INSUMOS REGIONAIS E RECURSOS MINERAIS QUE NÓS TEMOS, AGREGANDO VALOR AO PROCESSO DE VENDA INTERNO E NAS EXPORTAÇÕES TAMBÉM

E os desafios, quais seriam os principais?

A ZFM precisa se readaptar ao mercado e voltar também a sua produção para a exportação. Nós estamos muito voltados ao mercado interno, enquanto temos um mercado muito atrativo nas Américas do sul, Central e do Norte. Mas para alcançar esse objetivo, precisamos definir as rotas logísti-

cas. Outro desafio grande é alfandegar o Porto de Tabatinga, no estado do Amazonas, na tríplece fronteira, e a partir dele - via estradas do Peru e Equador - alcançar os portos do Pacífico. Se conseguirmos fazer isso, reduzimos em 14 dias o tempo de rota entre o Brasil e a Ásia, o que reduz também consideravelmente o custo, tornando mais competitivo os produtos brasileiros da ZFM.

E existe alguma negociação para viabilizar essas novas rotas de escoamento?

Sim, nós já temos estudos feitos pelo Governo do Amazonas em parceria com a Suframa e Governo Federal e já levamos essa pauta para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mostrando que é estratégico criar essas rotas de escoamento de produção para o Pacífico. É um debate de muitos anos e que estamos retomando nesse governo.

Atualmente, muito se fala em desenvolvimento de combustíveis sustentáveis. Suframa prevê explorar essa nova tendência?

Um dos temas mais discutidos nos encontros em que vamos é como tornar a economia brasileira mais verde, mas para isso precisamos tornar mais acessíveis os produtos e tecnologias

verdes. Para o hidrogênio verde, por exemplo, a ZFM pode ser estratégica porque nós já estamos concedendo benefícios fiscais para qualquer produto fabricado com matéria prima regional, e nós temos a biomassa.

Que políticas o senhor prevê que o governo possa implantar na BR do Mar e, futuramente, na BR dos Rios que possam ajudar o Polo Industrial de Manaus?

O Polo está estabelecido na baía do rio Negro, um dos pontos de maior calado que existe, e recebemos navios de cabotagem durante o ano inteiro. Entretanto, a gente precisa garantir que as embarcações aproveitem todo o seu potencial e, para isso, é preciso fazer o sensoriamento dos rios porque nós sabemos que os rios da região são móveis, então precisamos investir em tecnologia e balizamento das hidrovias para melhorar o custo logístico. É preciso investir em tecnologias na foz, no caminho até Manaus e quiçá até o Peru - se a gente conseguir desenvolver efetivamente a rota do Atlântico. Então, dentro desse processo da BR dos Rios, a gente precisa ir além dos benefícios fiscais, oferecendo garantia de operações com capacidade máxima.

REGIÃO NORTE E NORDESTE

Com 15 anos de história, Transglobal planeja solidificar crescimento no Norte e Nordeste

Empresa de soluções em operações portuárias tem planos audaciosos, principalmente nos estados de Pernambuco, Maranhão e Pará

BRUNO MERLIN
redacao@portalbenews.com.br

Companhia de grande relevância no universo das operações portuárias nas regiões Norte e Nordeste, a Transglobal completa 15 anos de história neste dia 28 de fevereiro. O superintendente da empresa, Renato Freitas, celebra o sucesso nas operações realizadas envolvendo a descarga de bauxita para a maior refinaria de alumina do mundo fora da China. O serviço prestado pela Transglobal é recente, tendo iniciado em 2021, mas já contabiliza mais de 7 milhões de toneladas movimentadas.

"Também estabelecemos recordes na prancha de descar-

A TRANSGLOBAL FOI CRIADA EM 2008 A PARTIR DA UNIÃO DE DUAS EMPRESAS QUE ATUAM NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO HÁ MAIS DE 25 ANOS: A MANUCHAR E A BRANDÃO FILHOS

ga, produzindo mais de 35 mil toneladas em um único dia", enfatiza.

Os planos para o futuro não são modestos, mas seguem a linha de atender com eficiência os clientes nas regiões Norte e Nordeste. Freitas lista como prioridades da empresa a implantação de operações de cargas no fundeiro do Porto de



Reprodução/Transglobal

O superintendente Renato Freitas celebra o sucesso nas operações realizadas envolvendo a descarga de bauxita para a maior refinaria de alumina do mundo fora da China

empresas que atuam no comércio exterior brasileiro há mais de 25 anos: a Manuchar e a Brandão Filhos.

Com o propósito inicial de fornecer equipamentos portuários para descarga de matéria-prima para a indústria de cimentos em Pernambuco, conta Freitas, obteve crescimento exponencial, expandindo negócios para o estado do Pará, no qual o engajamento de um novo guindaste portuário (MHC) na operação do maior terminal de contêineres da região fez com que a produção do empreendimento paraense dobrasse.

Vila do Conde, no Pará, concluir a construção de seu terminal de granéis e carga geral em São Luís, capital do Maranhão, e aumentar os volumes de movimentação de aço nos portos de Pernambuco. Os três são esta-

dos importantíssimos e com papel de liderança no setor logístico do País.

História

A Transglobal foi criada em 2008 a partir da união de duas

tecnologia & inovação

ANGELINO CAPUTO



A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo

Paralelismo, um truque sem limites para a evolução tecnológica

A evolução tecnológica é um movimento contínuo que não cansa de nos surpreender a cada dia. Hoje temos milhões de dispositivos conectados em tempo real, transmitimos e recebemos dados em velocidades antes inimagináveis e a capacidade computacional dos celulares que temos nos nossos bolsos supera em milhares de vezes todos os computadores da Nasa que levaram o homem à lua.

Isso leva as pessoas mais curiosas a questionarem quais seriam as "mágicas" usadas pela engenharia para atingirem esses patamares, que parecem não ter fim. Nem conseguimos instalar ainda as redes 5G, por exemplo, e os caras já estão desenvolvendo o 6G.

O que temos que comemorar é a incrível capacidade e a criatividade dos cientistas para vencerem os limites impostos pela natureza. Vou exemplificar.

Os primeiros computadores pessoais funcionavam basicamente assim. Alguém

desenvolvia um programa que era instalado em uma memória. O microprocessador tinha uma unidade funcional especializada em ler a primeira posição dessa memória e trazer a instrução ali contida para uma posição específica, onde uma outra unidade funcional decodificava essa instrução e a passava para uma terceira unidade funcional, onde a instrução era executada e finalmente o resultado era acumulado numa posição específica de memória. A depender do que aconteceu, aquela primeira unidade lia então outra posição específica de memória, buscava a instrução ali contida e o ciclo se repetia.

Tudo isso ocorria cadenciado por um relógio interno do computador (conhecido como clock). Assim, no primeiro ciclo do clock, a instrução era lida, no segundo, decodificada, no terceiro, executada, no quarto, o resultado acumulado, no quinto, lida a próxima instrução e assim por diante.

Então nada mais natural, para aumentar a capacidade do computador, do que acelerar o clock. Assim, quando comprávamos os computadores, um dos requisitos mais importantes era a velocidade do clock: 1.2 GHz, 1.6 Ghz, 2.4 Ghz etc. Mas como esses clocks são cristais que vibram em função de serem excitados eletricamente,

rapidamente esbarraram num limite físico para essa vibração, ou seja, os computadores não poderiam ser mais rápidos do que aquilo.

Foi então que alguém pensou no primeiro paralelismo. Aquela unidade que lia as instruções ficava parada, enquanto as outras trabalhavam, o que também acontecia com as demais. Por que não fazer com que ela já adiantasse a busca da próxima instrução enquanto a segunda unidade funcional estivesse interpretando a primeira instrução, assim como a terceira enquanto a primeira instrução estivesse sendo executada e assim por diante? Isso parecia muito o ciclo de ondas dos surfistas no Havaí e logo foi batizado de Pipeline. Tivemos então um grande salto na capacidade dos computadores.

Aí, alguém mais esperto pensou o seguinte. Se as coisas podem ser feitas de forma paralela dentro de um único processador, por que não colocar vários processadores trabalhando em paralelo e alguém coordenando a distribuição das diversas tarefas, juntando tudo isso no final? Nesse momento chegaram os processadores dual-core, quad-core, octa-core e assim por diante. Claro que estou falando de forma muito simplista aqui - coordenar esses paralelismos todos é extremamente complexo

e exige várias teses de mestrado e doutorado.

Só de curiosidade, vale lembrar que o computador mais perfeito já inventado, o cérebro humano, tem um clock de apenas 50 Hz e trilhões de processamentos paralelos!

Pulando para o mundo da telefonia móvel, o truque dos engenheiros foi o mesmo. Nós leigos não sabemos, mas as características físicas da nossa atmosfera limitam a velocidade de transmissão de dados por um determinado canal. Para quem é engenheiro, é só lembrar do Teorema de Shannon-Hartley, mas deixa isso pra lá! É claro que esses limites já foram alcançados há muito tempo. Então, como as velocidades dos celulares continuam aumentando? A maioria não sabe, mas o truque continua sendo o uso indiscriminado do paralelismo. Vários canais em frequências diferentes e, também, para uma mesma frequência, várias modulações diferentes, muitas anteninhas paralelas no hardware dos nossos celulares e, no final, alguém montando tudo isso para que a comunicação faça sentido.

Pensando assim e copiando nossos cientistas e engenheiros, o que poderíamos fazer em paralelo para aumentar a eficiência da nossa logística?



Divulgação